

# CÍRCULO DE ESTUDO E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ENSINO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Valdilanne Guimarães Pereira <sup>1</sup>  
Claudia Marcia Borges Barreto <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a legislação brasileira podemos afirmar que a educação é considerada como um direito de todos em nosso país, porém, conforme afirma Mantoan (2015), o seu direito só estará totalmente assegurado se as práticas de ensino forem inclusivas. Mesmo considerando os avanços do processo inclusivo atualmente, inúmeros autores (MANTOAN, 2015; FÁVERO, 2011) enfatizam que o acesso ao espaço educativo deve garantir aos alunos condições de aprendizagem dos conteúdos curriculares, sem as quais a escolarização perde o seu sentido.

No contexto escolar muitas barreiras tais como a estrutura do espaço e as práticas pedagógicas que não valorizam a diversidade dificultam o desenvolvimento e interação das pessoas público alvo da Educação Especial. Colocar os alunos dentro das salas de aula sem apresentar práticas destinadas às suas especificidades não garante o seu acesso à aprendizagem, por isso a escola precisa criar um ambiente integrado e acessível a todos para garantir um processo de inclusão efetivo. A garantia de aprendizagem dos conteúdos escolares sejam eles atitudinais, conceituais ou procedimentais, é portanto, um objetivo a ser atingido por todos os alunos.

A escola torna-se inclusiva na medida em que constrói práticas que destinam-se a educação de todos. As práticas de ensino, tem assim, a função de formar integralmente com valores morais e sociais cada estudante reconhecendo suas potencialidades para o pleno exercício da cidadania. Na perspectiva inclusiva, a escola precisa respeitar as diferenças e a capacidade de desenvolvimento de cada estudante (MANTOAN, 2006).

As pesquisas de Bortoli e Teruya (2017), esclarecem que os estudos no campo da neurociência permitem pensar na necessidade de elaborar novas estratégias pedagógicas que motivam o estudantes no contexto escolar. Além disto é preciso considerar que educação torna-

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso CMPDI da Universidade Federal Fluminense - UFF, valdilanneguimaraes@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Claudia Marcia Borges Barreto – CMPDI/UFF, claudiamarcia08@gmail.com.

Este resumo expandido resulta de pesquisa de Mestrado em andamento intitulada “Círculo de Estudo e a Construção de Práticas Inclusivas de Ensino no Ciclo de Alfabetização” no âmbito da CMPDI/ UFF

se mais efetiva diante da promoção de práticas de ensino que valorizam a emoção e a interação. Bortoli e Teruya (2017), afirmam que a relação construída com o meio favorece a produção de novos conhecimentos ampliando a memória existente e formando novos conceitos. Nesse sentido, o espaço escolar pode apresentar experiências mais expressivas valorizando brincadeiras e jogos.

O objetivo da pesquisa é promover a formação continuada no ambiente escolar, visando a construção coletiva de um caderno pedagógico com sequências didáticas inclusivas, orientado por teorias socio-interacionistas e princípios neurocientíficos de aprendizagem. Identificaremos, assim, a realidade do trabalho docente em relação à prática de ensino inclusiva e criaremos círculo de estudo visando a melhoria da realidade da prática de ensino inclusiva dos professores da alfabetização.

Este estudo procurará envolver professores regentes e professores de apoio especializado na construção de estratégias de ensino, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Nosso intuito é discutir as principais dúvidas e desafios levantados pelos professores dando visibilidade aos alunos com necessidades especiais matriculados nas salas de aula regulares. Entendemos que ampliar o debate sobre a importância da inclusão na formação do professor para educação especial tem como consequência o desenvolvimento de uma perspectiva dialógica e colaborativa.

Diante do exposto, pretendemos mudar a lógica do trabalho individual para o colaborativo e reflexivo na perspectiva do professor pesquisador (ESTEBAN & ZACCUR, 2002), efetivando a prática de ensino inclusiva no ciclo de alfabetização. Portanto, a criação de um círculo de estudo torna-se indispensável para produzir novas possibilidades de ações que valorizem as especificidades de cada sujeito e respeite as diferenças encontradas na escola. Ao estudar os problemas, compartilhar ideias e criar melhores soluções, os professores podem oferecer condições para desenvolver um ensino que promova o desenvolvimento integral dos alunos em sua diversidade.

A pesquisa encontra-se em andamento, entretanto o referencial teórico em construção possibilita perceber que a função da inclusão é pensar uma escola diferente com práticas e ações diversificadas para visibilizar os alunos com necessidades tornando-os membros de um espaço inclusivo. Um fato importante a ser destacado é que as professoras do primeiro ciclo de alfabetização da escola lócus da pesquisa embora aguardem ainda o efetivo início da mesma demonstram grande interesse em participar, o que nos leva a supor que de fato a formação em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

serviço proposta pela pesquisa por meio do círculo de estudos, pode ser um dos mais importantes instrumentos de prática reflexiva.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente estudo tem abordagem quali-quantitativa sendo a pesquisa-ação (THIOLENT, 2011) a modalidade escolhida para enfrentar o desafio do ensino inclusivo no ciclo da alfabetização por sua perspectiva de mudança com a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de ensino. Para tal contemplará também uma abordagem exploratória da realidade da prática de ensino por meio de entrevista semiestruturada e do processo de mudança por uso da técnica de grupo focal.

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Pastor Haroldo Gomes, localizada no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro e envolverá professoras do 1º Ciclo de alfabetização e a professora pesquisadora.

Para identificar a realidade do trabalho docente por meio de entrevista semiestruturada foi criado intencionalmente um questionário, com 10 perguntas abertas e fechadas. Os dados obtidos por meio das questões abertas da entrevista serão tratados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011). Na análise dos dados coletados pretendemos reconhecer a realidade dos professores em relação aos desafios da inclusão no contexto educacional, caracterizando aspectos recorrentes e elementos comuns nos discursos. As respostas relativas às perguntas fechadas serão quantificadas e determinada a frequência simples.

Após a identificação do conjunto das práticas inclusivas de ensino e de suas características, assim como as dificuldades enfrentadas, essas serão apresentadas aos professores participantes da pesquisa em reunião a fim de discutir a solução para os potenciais problemas relacionados a: 1) práticas de ensino e sua intencionalidade, 2) planejamento e adaptações curriculares e 3) os maiores desafios para promover a inclusão, 4) a importância da formação continuada.

A fim de criar o círculo de estudos usaremos o grupo focal visto que pretendemos que todos as professoras participantes contribuam com as suas percepções e ideias para a sua implantação. Esperamos por meio de duas perguntas indutoras de reflexão, obter respostas dos professores que norteiem a consecução de estudo e trabalho cooperativo, a fim de promover melhorias no conjunto das práticas inclusivas de ensino. As perguntas potenciais, e portanto, não definitivas são as seguintes: 1. Que tipo de ajuda você necessita para a execução de prática

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

de ensino inclusiva efetiva, considerando os casos de indivíduos com NEE na escola? 2. Como concretizar a formação continuada na escola?

Dessa forma, o grupo será responsável por identificar as necessidades individuais e discutir com base na percepção do outro os problemas formulados e reformulados para chegar de fato a produção de uma solução.

O ambiente de realização do grupo focal deverá proporcionar conforto, respeito a ideias e convicções, proporcionando clima favorável à contribuição dos participantes. A condução das perguntas será realizada pela autora, que se valerá de gravador para registrar as respostas a serem compiladas e analisadas posteriormente.

Todas as considerações representativas da cooperação das professoras no grupo focal serão submetidas à planejamento estratégico, visando a garantia da implementação e continuidade do círculo de estudo e o alcance do seu objetivo. Assim, para cada problema identificado deverá ser relacionada uma ou mais ações e seus responsáveis.

Criaremos, assim, no âmbito da Escola Municipal Pastor Haroldo Gomes um movimento de formação continuada de professores, que contribuirá para a construção coletiva de sequências didáticas inclusivas a serem adotadas por todos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O referencial teórico da pesquisa foi elaborada buscando ressignificar as ações tradicionais em prol das práticas comprometidas com a diversidade e inclusão. Destacamos a importância das ideias apresentadas pela autora Mantoan 2015 para compreender a necessidade do estudo relativo à elaboração de práticas inclusivas no contexto da ensino regular.

Criamos um questionário com 10 perguntas para identificar a realidade do trabalho docente em relação à inclusão e sua predisposição para a formação continuada no ambiente de trabalho, pois a reflexão crítica das ações desenvolvidas no espaço educativo são indispensáveis para o professor compreender a importância do ensino inclusivo nas escolas.

Esta pesquisa pretende problematizar, nos Círculos de Estudo, o contexto das práticas educativas desenvolvidas na escola, tendo em vista a construção coletiva de um caderno pedagógico com sequências didáticas inclusivas.

A pesquisa foi submetida para avaliação do CEP-UFF no dia 20 de agosto de 2019 e encontra-se em avaliação. Após a aprovação do Comitê de Ética será iniciada conforme previsto na metodologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores ainda encontram vários desafios para promover a inclusão de crianças com necessidades especiais, pois ainda hoje as escolas mantêm práticas ultrapassadas (PACHECO, 2014). Entretanto, a inclusão pode desenvolver uma nova consciência na escola, pois a diversidade ensina e humaniza através da cooperação, respeito e colaboração.

De acordo com Garcia (2000) a diversidade encontrada na sala de aula pode facilitar a aprendizagem e produzir habilidades em todos, uma vez que alunos com e sem necessidade especial aprendem muito num ambiente comum. Sendo assim, a educação inclusiva precisa, criar possibilidades para o aluno vivenciar o processo educativo na sala de ensino regular, dando a este total autonomia para participar de atividades coletivas (GARCIA, 2000).

Diante do exposto, pretendemos colaborar para a implantação de ações inclusivas através da elaboração de práticas de ensino colaborativas mudando a lógica do trabalho individual para o dialógico e reflexivo. Dessa forma, a criação de um círculo de estudo torna-se indispensável para produzir novas possibilidades de ações que valorizem as especificidades de cada sujeito e respeite as diferenças encontradas na escola.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORTOLI B. & TERUYA, T.K. (2017). Neurociência e educação: os percalços e possibilidades de um caminho em construção. *Imagens da Educação*, v7, n. 1, p. 70-77. Recuperado em 10 de setembro, 2018, de <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v7i1.32171>.
- BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. LEI 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)> Acesso em 03 de junho de 2019.
- CONSTITUIÇÃO. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituição.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição.htm)> Acesso em 04 de maio de 2018.
- ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (Orgs). Professora- pesquisadora uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FÁVERO, E. A. G. O desafio das diferenças nas escolas. In *Alunos com deficiência e seu direito à educação: trata-se de uma educação especial?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GARCIA, R. M. C., A inclusão como base da reforma da escola. *Ponto de vista*. v 2. p. 63 – 64. 2000.
- IZQUIERDO, Ivan. *Memória*. 2.<sup>a</sup> ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. 136p.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar – O que é? Porquê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.
- MORA, Francisco. *Neuroeducación*. Madrid: Alianza Editorial, 2014.
- PACHECO, José. *Escola da Ponte: formação e transformação da educação*. Petrópolis, RJ: 6 ed. Vozes, 2014.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.
- VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 392p.